PARA REFLETIR

A seguir, trechos do relatório preliminar da pesquisa "Cidadania, Direitos Humanos e Educação", desenvolvida pela Novamerica e parceiros (já publicada[1]), que explicitam os eixos articuladores Educação em/para os Direitos Humanos e a cidadania

PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO EM/PARA DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Tendo em vista que o conceito de cidadania é uma construção histórica, ser cidadão/ã implica entender que a ordem social (as leis, os costumes, as instituições, as tradições, etc.) não é natural. É uma invenção, uma criação de homens e mulheres de uma mesma sociedade. Ser cidadão/ã é também compreender que se essa ordem não produz dignidade, pode ser mudada ou uma nova deve ser criada em seu lugar, em colaboração com os outros[2].

Esse entendimento sobre o conceito de cidadania nos leva a uma aproximação da relação entre o papel da educação e a formação de sujeitos para o pleno exercício da cidadania, dos direitos humanos e da democracia. Assim, entendendo que o exercício da cidadania não se restringe ao espaço da escola, é fundamental identificar os diferentes níveis de participação existentes nas diferentes formas de se conceber a democracia. É, pois, necessário ultrapassar a concepção de democracia baseada apenas na garantia dos direitos políticos e avançar na direção de uma democracia mais radical, que favoreça a criação de espaços de participação para além daqueles estabelecidos pela democracia representativa e atrelados, na maior parte das vezes, aos calendários eleitorais. O pleno exercício da cidadania exige formas de participação mais ativas e propositivas, capazes de intervir na realidade, promovendo transformações no sentido de garantir justiça e dignidade para o conjunto da sociedade. E é essa participação, direta e vivida no cotidiano, que será capaz de articular os princípios da ***cidadania ativa***, da ***democracia participativa*** e dos ***direitos humanos***.

É este tripé acima destacado que explica a amplitude das temáticas que estão presentes na discussão sobre a cidadania. Questões como violência e paz, preconceito, discriminação, racismo, autoestima, valores, trabalho coletivo, gestão democrática, dinâmicas de convivência, reconhecimento das diferenças, diálogo intercultural, conflitos e não violência, educação ambiental, organização política do país, corrupção, desigualdades sociais, políticas de ação afirmativa, pluralidade cultural, questões de gênero, relação entre igualdade e equidade, construção histórica dos direitos humanos, entre outras, estão relacionadas com a formação na/para a cidadania.

A formação de sujeitos de direitos é um elemento fundamental no processo de formação na/para cidadania. Trata-se de uma exigência configuradora de toda a dinâmica educativa e por isso a consciência de ser sujeito de direito deve ser trabalhada desde os níveis iniciais dentro da lógica de que a escola é um espaço que deve formar cidadãos capazes de interpretar a realidade, realizar uma leitura crítica dos acontecimentos presentes na escola, na comunidade mais próxima, na cidade, no Estado e na sociedade mais ampla e buscar formas de intervir nessa realidade. É neste sentido que a educação para a cidadania tem a ver com a própria maneira como são trabalhados os conhecimentos em sala de aula e, sobretudo, como a participação na tomada de decisões na escola converte-se em uma experiência que favorece o seu exercício.

E, por isso mesmo, uma proposta coletiva de ênfase na formação em/para a cidadania pressupõe relação direta com os âmbitos de participação na escola, repensando as formas e estratégias para potencializar a própria organização democrática da escola.

Construir uma escola que seja um espaço onde se formam as crianças e os/as jovens para serem construtores/as ativos/as da sociedade na qual vivem e exercem sua cidadania, exige uma prática educativa participativa e dialógica, que trabalhe a relação prática-teoria-prática, e na qual o cotidiano escolar esteja permeado pela vivência dos direitos humanos.

Uma **proposta metodológica** de educação nessa perspectiva tem de ter alguns ***eixos articuladores* do trabalho** a ser desenvolvido.

O **primeiro eixo** é o **cotidiano,** *a* ***vida cotidiana,*** *considerada como referência permanente da ação educativa.* Desenvolver uma contínua atenção ao cotidiano supõe desenvolver a capacidade de interrogar-se sobre o sentido dos acontecimentos que cada dia impactam, algumas vezes de modo dramático, nosso tecido vital e nossas consciências. Para transformar a realidade é necessário trabalhar o cotidiano em toda a sua complexidade. É no tecido diário de relações, emoções, perguntas, socialização e produção de conhecimentos e construção de sentido que criamos e recriamos continuamente nossa existência.

Em nossa sociedade, a escola muitas vezes se faz impermeável à realidade do contexto social em que está inserida. O cotidiano escolar se transforma num mundo auto-referido que ignora o cotidiano social. Em muitas ocasiões, não existe sequer espaço para que crianças e jovens possam expressar e refletir sobre a estruturação de seu dia-a-dia, de suas famílias e comunidades. Escola e vida parecem dois mundos que se ignoram. Romper com esta desarticulação é uma preocupação básica da educação em Direitos Humanos/Cidadania.

O ***segundo eixo*** *articulador da proposta metodológica é* ***promover uma educação para a cidadania***. Nas sociedades latino-americanas, tão dramaticamente marcadas por estruturas injustas, a problemática da cidadania não pode ser reduzida à sua dimensão jurídico-formal. Supõe também criar condições para uma ação transformadora que incida nos diferentes âmbitos sociais. Educar para a cidadania exige educar para a ação político-social e esta, para ser eficaz, não pode ser reduzida ao âmbito individual. Educar para a cidadania é educar para uma democracia que dê provas de sua credibilidade de intervenção na questão social e cultural. E incorporar a preocupação ética em todas as dimensões da vida pessoal e social.

O **terceiro eixo** articulador está intimamente ligado ao segundo e pode ser assim formulado: **construir uma prática educativa dialógica, participativa e democrática**. O esforço por superar uma cultura profundamente autoritária, presente nas relações humanas em todos os âmbitos em que se desenvolvem, assim como no tecido social como um todo, tem de ser realizado em todas as mediações culturais e sociais. O autoritarismo impregna com força a cultura escolar. Está profundamente arraigado no modo como a escola interage com a sociedade, a serviço de que interesses e grupos sociais se coloca.

O **quarto** eixo de nossa proposta de educação em Direitos Humanos é *o* ***compromisso com a construção de uma sociedade que tenha por base a afirmação da dignidade de toda pessoa humana***. Esta é a utopia radical a ser vivida como imperativo ético e político numa sociedade em que as desigualdades e discriminações cada dia se multiplicam.

[1] Ver "Enriquecendo a ação"

[2] Toro, J. Bernardo. *A Construção do Público: cidadania, democracia e participação*. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2005, p.20.

NOVAMERICA
Programa Direitos Humanos Educação e Cidadania
ISSN 1519-9827 NOVAMERICA
Rua Dezenove de Fevereiro, 160
Botafogo - CEP : 22280 - 030
Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL
Tel/fax: 2542 6244 - 2295 8033
E-mail: escola@novamerica.org.br
http://www.novamerica.org.br

Editora ..... Susana Sacavino
Texto Final ..... Iliana Aida Paulo
Supervisão Editorial ..... Adelia Maria Koff
Composição Gráfica ..... Compañia Visual Manteca
Equipe Responsável ..... Vera Maria Candau, Sílvia Maria F. Pedreira, Kelly Russo, Marilena Varejão Guersola

Castilla-La Mancha
intercambio y solidaridad
APOIO

Ano X | Nº 108 | Agosto 2010

DATAS SIGNIFICATIVAS

AGOSTO

07
Dia Internacional da Educação

11
Dia Nacional do Estudante

12
Dia Internacional da Juventude - ONU

23
Dia contra a Injustiça

24
Dia da Infância

26
Dia Internacional da Igualdade Feminina

Datas propícias para formulação de agendas! As eleições vêm aí!

DDHH Direitos Humanos na sala de aula

APRESENTAÇÃO

Um galo acordava sempre bem cedo e cantava para fazer nascer o sol.

Um dia perdeu a hora e o sol nasceu sem seu canto. Surpreso e triste emudeceu por bom tempo.

Certa manhã voltou a cantar.

"Antes, quando eu cantava **para** fazer o sol nascer. Mais agora eu canto **porque** o sol nasce! Virei poeta..."

Recolhemos esta historinha infantil para, alimentando nossa alma-criança, dar boas vindas, nesse retorno para a reta final do ano letivo.

Este será um semestre marcado pela campanha eleitoral para as eleições gerais no Brasil. Tempo para estar especialmente atento/a e militante, para ajudar a escrever a história brasileira.

Nosso boletim veste a camisa da cidadania e entra em campo com a "Sala de aula em movimento" propondo atividades para introduzir o tema das eleições na escola, tendo as datas significativas como mote. Democracia em ação.

Na última página, nosso lema se completa com reflexões sobre "educar em direitos Humanos".

João Cabral de Melo Neto, que poderia ser autor daquela historinha, a pluraliza em sua poesia!

Nós do DDHH em Sala de Aula gostamos de pensar que ambas foram escritas para simbolizar nosso Movimento. Somos poetas porque, acreditando que o sol sempre nasce, cantamos. Buscamos nossos pares porque, acreditando ser possível superar a teia tênue, queremos cruzar os fios do sol. E, de novo, cantamos.

A equipe

PARTICIPE

As vagas para o seminário **Educação Escolar em Debate** esgotaram-se bem antes da data limite para as inscrições. Se você conseguiu se inscrever, não perca a oportunidade que conquistou de participar.

Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos... de um outro galo que apanhe o grito de um galo antes e o lance a outro; e de outros galos que com muitos outros galos se cruzem os fios de sol de seus gritos de galo, para que a manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo, entre todos os galos
João Cabral de Melo Neto

NOVAMERICA



A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, trazemos uma proposta diferente para nos aproximarmos do tema das próximas eleições, tema fundamental este ano. Afinal, *democracia em ação* - conteúdo e prática da *educação em direitos humano* - é o que clama o nosso lema. Em oportunidades anteriores sugerimos que alunos/as pesquisassem propostas de partidos/candidatos para análise e divulgação. Desta vez, propomos o caminho inverso: que os/as estudantes façam indicações propositivas para dados temas, selecionados a partir das datas significativas de agosto. A distribuição deles para as faixas de escolaridade é apenas indicativa. Faça as alterações, ampliações e/ou adaptações que considerar pertinentes.
Bom trabalho professor/a, cidadão/ã participante dos destinos de nosso país.

A 1 Educação Infantil (pré-escola) e Ensino Fundamental Anos iniciais (1º, 2º e 3º)

Data/tema: Dia da Infância

- Se as atividades dos boletins anteriores foram realizadas, relembre-as (com a participação da turma) como ponto de partida para o que farão agora. A retomada auxilia a fixação e a revisão do vivido. Se não teve ainda oportunidade, escolha a/s que pode realizar para "aquecer" a criançada.
- Coloque a data/tema em pauta com a pergunta: **o que deixa as crianças contentes?**
- Estimule para que sugiram livremente e registre todas as respostas;
- Ponha as respostas em questão para que a turma escolha as que deseja manter (por votação, professor/a, para assegurar esta dimensão ao trabalho).
- Escolha feita, o próximo passo: encontrar indicações concretas para a realização do que foi referido. Exemplificando:
  - Se apontaram **brincar**, converse sobre onde fazê-lo (praças com brinquedos, quadras esportivas públicas, brinquedotecas...);
  - Diante de **ler/ver/ouvir histórias**, converse sobre biblioteca e/ou sala de leitura com contador/a de histórias, videotecas...;
  - Para a sugestão **não ficar doente**, converse sobre hospitais ou postos de saúde, locais para fazer exercícios com professor/a, etc.

  Em qualquer caso a referência será a cidade ou bairro (se a cidade for muito grande) em que moram.
- Observe que a escolha inicial pode ser refeita uma vez que a intenção é que indiquem o que necessitam na localidade, tanto em termos de ***criação*** (de biblioteca, de sala de leitura...) como de ***melhoria*** (mais livros de história, contador/as de história...). Nesta etapa, sua intervenção será importante para sugerir novas respostas para a pergunta inicial e o que é necessário para obtenção do que as respostas destacam.
- Com o material obtido, montar cartazes, murais, banners para cada item trabalhado. Exemplificando:

GOSTAMOS (ou temos direito) DE BRINCAR
POR ISTO QUEREMOS
- *que sejam consertados os brinquedos da pracinha*
- *que ponham mais brinquedos na pracinha*
- *uma quadra em nossa escola*
- *balanços no pátio da escola*
- *bolas, petecas, cordas, bambolês na escola*

- Vale usar cartolinas de diferentes cores para diferentes itens, recortar e colar as setas ou substituí-las por bonequinhos cortados em dobradura, petecas feitas com retalho de pano e penas reais ou feitas em papel... O que a imaginação das crianças criar para tornar o cartaz (mural, banner) bonito, interessante e atrativo.

A 2 Ensino Fundamental

Anos iniciais (4º e 5º) e anos finais (6º e 7º)

Data/tema: Dia do Estudante

- Os procedimentos para este tema devem ser semelhantes aos do anterior: revisão preliminar ou introdução de atividade/s sugerida/s em edições antecedentes e problematização do tema. Neste caso, porém, é interessante incluir a própria data que origina as atividades em pauta: *o que pensam sobre existir o Dia do Estudante?* (pergunta-aquecimento que pode gerar interessante debate).
- Para problematização do tema uma formulação como: **estudante competente é quem...**
- Estimule-os/as para que forneçam o máximo de indicações que conseguirem. É bem provável que surjam respostas de dois tipos: **o que devem fazer** (estudar com regularidade, ter assiduidade e pontualidade, assumir as responsabilidades em trabalhos de grupo...) e **o que necessitam** (bons livros, espaço/tempo para estudar na escola com um/a orientador/a, escola melhor equipada, computadores para trabalhos e pesquisas...).
- Confirmando-se o prognóstico, oriente a categorização das indicações. Se faltar um dos ângulos de abordagem, provoque a reflexão sobre ele.
- Para o primeiro caso, proponha a elaboração de um código orientador das ações. Título? *Código do/a Estudante Competente*, ou *Qualidades do/a estudante eficiente*, ou *Compromissos (Deveres?) do/a Estudante*... O conteúdo do "manual" deve ser bastante debatido para que, identificados/as com ele, os/as alunos/as assumam cumpri-lo.
- Para o segundo caso, oriente a identificação objetiva do que necessitam para melhorar o desempenho como estudantes (de modo similar ao primeiro tema).
- O código (estatuto?) deverá ser exposto em lugar apropriado da sala (parede ou mural) para consulta constante. Será conveniente discutir uma periodicidade para auto-avaliação e avaliação coletiva da turma frente aos compromissos assumidos.
- O registro das necessidades identificadas pode receber o tratamento sugerido acima. Todavia, estimule que recorram a outras formas de apresentação: álbum/uns seriado/s, cartelas (tamanho, cor, formas variadas) que componham um mosaico para cada item...

A 3 Ensino Fundamental anos finais (8º e 9º) Ensino Médio, EJA e Formação de Professores/as

Data/tema: Dia da Juventude

- Esta é uma data/tema passível de ser desdobrada: juventude trabalhadora, juventude estudantil, juventude que se diverte, juventude voluntária...
- Uma vez levantados e selecionados coletivamente os desdobramentos, a turma pode ser dividida em grupos que se encarregarão dos subtemas, conforme preferências. Se a escola tiver várias turmas deste nível de escolaridade, cada uma pode assumir apenas um deles (cabe conceber um projeto coletivo para exploração do tema).
- Com as decisões tomadas, é só recorrer aos procedimentos já sugeridos. No caso de vários grupos na mesma turma recomenda-se tratamento exploratório de cada subtema com toda a turma, a título de orientação geral, e apoio singular a cada grupo durante a execução da tarefa. É fundamental que cada grupo identifique o que é deseja para o subtema que lhe cabe e o que é necessário para obtê-lo.
- As formas de registro variarão conforme as escolhas de cada grupo ou turma. Uma possibilidade é o tratamento cênico: hip-hop (letra composta com as necessidades ou exigências formuladas), esquetes, teatro de bonecos ou sombras...
- **Observação:** Sua turma já fez a investigação conceitual sobre democracia, sugerida em abril? É importante promovê-la. Na próxima edição avançaremos sobre esta questão.

Reforçando...

O propósito das atividades sugeridas é que os/as alunos/as exercitem a identificação de problemas que os/as afetam e a proposição de soluções concretas para eles, produzindo uma matriz à qual referenciar propostas que sejam lhes sejam apresentadas. Trata-se, então, de um exercício fundamental de/para a cidadania, que se expressa, também, na competência para escolher propostas e *representantes* para encaminhá-las e, principalmente, para acompanhar/controlar/interferir em sua execução - responsabilidades de um bom eleitor, de uma boa eleitora.
A experiência pode ser replicada com qualquer tema sugerido pelo calendário de agosto ou outro de interesse da turma.

Recomendando...

Os materiais e montagens cênicas decorrentes das atividades deverão ser reunidos em um dia de "escola aberta" para que as famílias e membros da comunidade conheçam as aspirações de crianças e jovens. Além do que este conhecimento representa em si mesmo - é fundamental "ouvi-las/os" com atenção e respeito - este conhecimento serve de referência para análise de proposta de candidatos/as às próximas eleições. Tanto melhor de alguns/mas comparecerem à exposição/apresentação. Considere a possibilidade de convidar representantes locais de partidos políticos que têm candidatos/as.
Programe este dia com todos/as os/as envolvidos/as (talvez para setembro, se preferirem), de modo a enriquecê-lo o mais possível. Letreiros com artigos selecionados do ECA, distribuídos no espaço, seriam "ilustrações" condizentes com a exposição.

NOTÍCIAS

A E.M. Jardim Metrópole, parceira integrante do núcleo de São João de Meriti, teve expressiva matéria publicada no Jornal Educar, sob o título "Direitos Humanos se aprendem desde cedo". O projeto que originou a reportagem contou com a participação intensa de todos, e envolveu 21 turmas do Ensino Fundamental. Foram produzidos cartazes, faixas, *banners* e charges referidos aos 30 artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Para as orientadoras educacionais, é função social da escola "fazer valer esses direitos começando a formar cidadãos desde pequenos e, assim, construir uma geração mais justa" (Rosilea Teixeira) e, "a conscientização - quando trabalhamos com crianças... atuamos no presente para que o futuro seja diferente" (Rosane Costa).

Parabéns a toda a equipe da escola e a Tony Carvalho, autor do texto e das belas fotos que registram **movimentos** de capoeira e diversas danças apresentadas (expressões de movimentos culturais) e **largos sorrisos** de estudantes que, manisfestando-se contra todas as formas de preconceitos e reconhecendo-se *sujeitos de direitos*, sabem que o futuro, já em construção, será mais feliz.

ENRIQUECENDO A AÇÃO

Para professores

Ciudadania y derechos humanos: desafíos para la educación.
Cochabamba: Talleres Graficos "Kipus", 2007.
Livro que publica a pesquisa "Cidadania, Direitos Humanos e Educação" desenvolvida por três países (instituições) - Bolívia (Yachay Tinkuy), República Dominicana (Centro Cultural Poveda) e Brasil (Novamerica, que realizou sua investigação de campo em duas escolas do Rio de Janeiro e duas de Itaboraí /RJ).

TEMOS DIREITO!

Estatuto da Criança e do Adolescente

Art. 15° - A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.